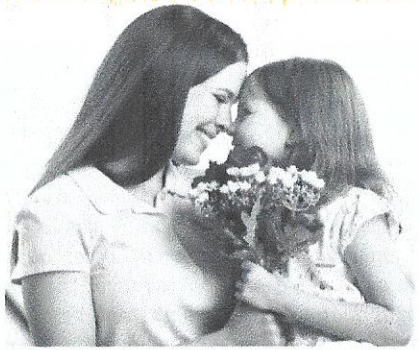
Ser Esperança!

OLHAR E RECONHECER A GRANDEZA DO AMOR DA MÃE



Sentada no chão, com um filho no colo e dois deitados no chão, tem um olhar perdido para a câmara, que não nos deixa sossegar. Há uma tristeza conformada, uma interrogação silenciosa. É uma Mãe, vítima do ciclone Idai, em Moçambique. Outra fotografia, mostra-nos uma mulher jovem, com os pés na água, que caminha por entre escombros. A mesma tristeza. Não percebemos se leva consigo um filho, preso ao seu corpo, mas mesmo que tal não aconteça, algum deixou para trás ou vai ao encontro de outro. Mães e filhos.

Este ano, não é possível celebrar o Dia da Mãe, sem falar destas mulheres que carregam alegrias e dores, todos os dias. Que passam fome, para dar de comer. Que não dormem, para velar sonos inocentes. Que não têm lágrimas para chorar, mas que enchem de silêncio o nosso coração.

Moçambique está longe e, apesar da distância, atinge-nos, incomoda-nos, faz-nos pensar no que queremos ser e fazer. O Dia da Mãe também deve ser este incómodo, este pensar no que somos e fazemos, com a nossa vida de todos os dias.

Celebrar é sempre uma festa e, ainda bem que assim é. Mas ganha uma outra dimensão, que talvez nos coloque mais perto do céu, mais próximos de Maria, se conseguirmos ir ao encontro de todas as Mães.

Se nos deixarmos tocar pelo sofrimento das Mães que sobrevivem a ciclones, das Mães que são vítimas de violência, das Mães que choram por filhos perdidos, das Mães que correm e correm, para cuidar de filhos e netos. E se nos enchermos de alegria, pelas Mães que brincam felizes em parques tranquilos, que podem alimentar os seus filhos, dar os melhores cuidados aos que estão doentes e acompanhar o crescimento saudável dos seus netos.

Celebrar é sempre uma festa e, ainda bem que se fazem cartões especiais em escolas e colégios. Ainda bem que se escolhem presentes e se dão abraços e mimos. Mas tudo será mais e maior, se formos capazes de não virar as costas ao mundo, que não é o nosso mundo. O Dia da Mãe é tudo isto. E é Moçambique e a nossa rua.

É o «martírio materno» de tantas mães prontas aos maiores sacrifícios pelos filhos, pela família, pelos outros, dando a vida e, por vezes, não escutadas, compreendidas, amadas e apoiadas.

A proximidade do mundo, sem fronteiras de tempo e de espaço, que entra pelas nossas vidas adentro, exige-nos uma consciência que terá de implicar mudanças de comportamentos.

Celebrar, sim. Alegrarmo-nos, sim. Mas atentos e conscientes de que, até o pouco que temos, pode ser tudo para tantas Mães, que em tudo merecem a mesma festa, a mesma celebração, a mesma alegria por este dia, o Dia da Mãe.

Mensagem da Comissão Episcopal do Laicado e Família para o Dia Mundial da Mãe - 5 de maio de 2019

n.º 491
5 maio 2019

III DOMINGO DA PÁSCOA

Ano C

Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silvares
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha da Costa
São Cipriano de Tabuadelo
São João Baptista de Ponte
São Lourenço de Calvos
São Miguel de Cerzedo
São Pedro de Polvoreira
São Tiago de Candoso
São Vicente de Mascotelos
Unidade Pastoral de São Sebastião e São Paio

TOMA E LÊ
Boletim Dominical Interparoquial

VINDE ALMOÇAR

Pedro e os seus companheiros, pescadores profissionais, apesar do seu esforço durante a noite, não pescaram nada. Ao amanhecer, Jesus aparece-lhes e pergunta: "tendes alguma coisa para comer?"; e eles responderam que não. Então Jesus diz-lhes: "lançai a rede para a direita do barco e haveis de encontrar". E assim aconteceu, com grande abundância.

Entretanto, Jesus preparou o almoço para os seus discípulos e disse-lhes: "Vinde comer".

A verdade é que Deus continua a oferecer e a servir aos seus discípulos, cada dia e em toda a parte, o alimento de que necessitam, bem como a todas as criaturas.

Simplesmente a nós, criaturas racionais e tornados Filhos de Deus, é exigido o uso da razão e a consciência de que os bens são para todos, de forma organizada, e não apenas para alguns, em particular.

Os bens que a terra oferece a todas as criaturas são um banquete permanente e aberto, universal. A todos o Senhor diz: "Vinde almoçar".

Para que o alimento existente seja para todos com justiça fraterna e não de forma privilegiada para alguns, é que a sociedade se deve organizar e criar as instituições necessárias.

A fé, que nos faz considerar irmãos, desempenha um papel fundamental na realização da justiça. E o fundamento da nossa fé é Jesus Cristo, Deus feito Homem.

Pe. Mendes

SEDE ALEGRES NA ESPERANÇA
(ROMANOS 12, 12)

PARÓQUIA DE SANTA MARINHA DA COSTA

CONTACTOS:
Largo Domingos Leite de Castro - Costa
4810-011 GUIMARÃES — Tel. 253 412 475
www.facebook.com/ParoquiaDaCosta
geral@paroquiadacosta.pt
www.paroquiadacosta.pt

AVISOS PARA A SEMANA DE 06 A 12 DE MAIO DE 2019

		De SEGUNDA a SEXTA, 21h00, na IGREJA PAROQUIAL
SEGUNDA	06	ROSÁRIO meditado e CELEBRAÇÃO da PALAVRA
TERÇA	07	† Pelas Almas do Purgatório'
QUARTA	08	† Aniv.—Manuel de Oliveira
QUINTA	09	† Em Acção de Graças
SEXTA	10	† Aniv.— Francisco Dias † António Gonçalves
SÁBADO	11	IV DOMINGO da PÁSCOA - BOM PASTOR e ORAÇÃO pelas VOCAÇÕES
Santuário	*16h00*	†
Igreja	*18h00*	† 30.º Dia — António da Silva Fernandes' † Aniv.— Albano Matos Gonçalves † Maria Emília Ferreira, José Manuel Ferreira Vieira, Maria Emília Teixeira e Maria Rosa Teixeira † Joaquina Rosa Barbosa e Joaquim Barbosa † João Silva, Joana de Belém, Joaquim e Manuel do Nascimento † António da Silva Carneiro, Josefa Rosa e filha Guilhermina' † Manuel Ribeiro, Belém da Silva e José Silva Ribeiro' † Carlos António Santos Pinto e Sogros † Maria Rosa Ribeiro e João de Freitas † Francisco Fernandes e Maria Leite † João de Araújo e Laura Ribeiro'
DOMINGO	12	IV DOMINGO da PÁSCOA - BOM PASTOR e ORAÇÃO pelas VOCAÇÕES
Igreja	*10h00*	† 30.º Dia — Manuel Luís Novais' † João António e Belém, filhos João, Rosa, Abílio e António Teixeira; José Manuel e José Ferreira' † Armando Abreu Fernandes, José da Cunha Oliveira e Maria Rosa Alves † Armando José Castro Leite, José de Castro e Maria Emília Martins † Maria Madalena Miradouro Pimenta e Laurentino Oliveira
Santuário	*11h30*	†
Santuário	*16h00*	† Francisco Gonçalves dos Santos, Maria Joaquina Lopes, Jaime Alves Monteiro e António Monteiro'

40.ª PEREGRINAÇÃO PAROQUIAL a FÁTIMA

08 e 09 de JUNHO — 2019

Por alterações nas condições de alojamento em Fátima, esteve em risco a realização da nossa tradicional Peregrinação a Fátima. Estamos a fazer todos os esforços para que tal não aconteça e possamos manter esta iniciativa de Fé e devoção a Nossa Senhora, fortalecendo os laços de Família Paroquial.

Estão, assim, abertas as inscrições, junto dos responsáveis habituais, devendo, no entanto, os interessados ter em consideração que os valores da participação sofrerão um aumento que poderá chegar perto dos 10 euros por pessoa, sendo que as condições de alojamento e proximidade do Santuário têm melhorias significativas. **As inscrições terminam a 24 de Maio.**

CRUZ

A Cruz (em latim, crux e, em grego, stauros) é o símbolo primordial de todos os cristãos. Também se encontrava em várias culturas da Antiguidade, com simbologia cósmica, porque os seus braços cruzados apontam para as quatro direcções, ou representando o homem, de pé, com os braços abertos, que abarcam os quatro pontos cardiais. Mas, desde a morte de Jesus, a cruz – apesar de todo o sentido negativo que tinha, como instrumento de tortura para justiçar os malfeitores – converteu-se no símbolo por excelência da sua morte salvadora. Para Paulo, a cruz é o resumo de toda a obra salvadora de Cristo (cf. 1Cor 1,17-25; Ef 1,7; Cl 1,13-14). Para os seguidores de Jesus Cristo, a cruz converteu-se em símbolo de fidelidade e profundidade: têm de tomar a sua cruz e segui-lo (cf. Mt 16,24).

Desde cedo, a cruz foi objecto de veneração para os cristãos, sobretudo a partir do século IV. Para isso, muito contribuiu o relato da visão do imperador Constantino («in hoc signo vinces», por este sinal vencerás) e o encontro da suposta verdadeira cruz, em Jerusalém, por parte da sua mãe, Santa Helena.

A cruz apresenta-se sob diversas formas: a latina é de um pau vertical mais longo e um horizontal mais curto; a grega tem os quatro braços iguais; a de Santo André é em forma de X; há uma cruz em forma de «tau» ou T; outras têm dois paus transversais, em vez de um; há a cruz de Lorena, a de Malta, a gamada ou suástica, muito anterior a Cristo, etc.

A cruz está presente em muitas ca¬sas cristãs, ou na entrada das povoações, como cruz terminal. Nas igrejas, deve situar-se no altar ou próximo dele, num sítio visível. Pode ser a mesma que pre¬cedeu a procissão de entrada. Quan¬do há incensação, além do altar e das pessoas, incensa-se também a cruz, como sinal de honra e veneração.

O costume antigo de, nas duas últimas semanas antes da Páscoa, cobrir as cruzes – tal como as imagens – foi abandonado.

(Dicionário Elementar da Liturgia, José Aldazábal)

TL-IN

«MÊS DE MARIA»
Nas paróquias.

www.diocese-braga.pt

DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO PARA A PASTORAL VOCACIONAL (DAPV) elaborou um conjunto de subsídios para a Semana das Vocações, que este ano se celebra entre os dias **5 e 12 de Maio**, subordinada ao tema "A coragem de arriscar pela promessa de Deus"

DIA ARQUIDIOCESANO DA FAMÍLIA

No dia **19 de Maio** a Arquidiocese de Braga celebra o Dia Arquidiocesano da Família, no Espaço Vita, em Braga. O programa, que começa pelas 15h00 e termina com eucaristia, às 18h00, inclui um painel onde intervêm Joana Carneiro, Rui Diniz e Filipe Anacoreta Correia. A moderação está a cargo de Felisbela Lopes.

II FÓRUM MISSIONÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

Realiza-se nos dias 24 e 25 deste mês, no auditório Vita, Braga, e tem como tema «O que nos une a todos».

A abertura do evento, às 21h00, conta com a presença de D. Jorge Ortiga, arcebispo de Braga, e de Sara Poças, coordenadora do CMAB (Centro Missionário Arquidiocesano) e depois, às 21h30, o padre Rui Santiago que falará sobre «Nada nos é indiferente», realça uma nota enviada à Agência ECCLESIA.

No dia seguinte, 25 de maio, realiza-se um painel com o tema central «Nada nos é indiferente: com-paixão pelo global» que tem como intervenientes: Fernanda Freitas (Associação Nuvem Vitória); José Manuel Pureza (CES-UC) e André Costa Jorge (SJR).

O outro workshop tem como tema «Nada nos é indiferente: com-paixão pelo local» e no final estará Manuel Fúria, cantautor.